



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E/OU CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS**

JHEMERSON SILVA LIMA

**LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL A
PARTIR DA OBRA O CABELO DE LELÊ, DE VALÉRIA BELÉM**

**PORTO NACIONAL- TO
2023**

JHEMERSON SILVA LIMA

**LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTRA O RACISMO
ESTRUTURAL A PARTIR DA OBRA O CABELO DE LELÊ, DE
VALÉRIA BELÉM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus
Universitário de Porto Nacional para obtenção do título
de licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literatura

Orientadora: Prof. Dra. Lyanna Costa Carvalho

**PORTO NACIONAL, TO
2023**

<HTTPS://SISTEMAS.UFT.EDU.BR/FICHA/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B214j Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa.
 Jornalismo no século XX. / Manuel Carneiro de Sousa Bandeira. – Palmas,
 TO, 2018.
 350 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2018.
 Orientador: José Bento Renato Monteiro Lobato
1. Jornalismo. 2. Comunicação. 3. Amazônia. 4. Ensino. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jhemerson Silva Lima

**LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL A
PARTIR DA OBRA O CABELO DE LELÊ, DE VALÉRIA BELÉM**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr^a. Lyanna Costa Carvalho – Orientadora, UFT

Prof. Dr^a. Neila Nunes de Souza – Arguidora, UFT

Prof. Dr^a. Maria da Glória de Castro Azevedo – Arguidora, UFT

Dedico esse trabalho primeiramente para minha família, em especial minha querida mãe Maria de Fátima Ribeiro da Silva Lima, a qual considero ter sido minha primeira professora, por acreditar que eu seria capaz. A minha esposa Geislane Batista Nunes e minha filha Isadora Batista Lima, que são as pessoas motivo de toda minha dedicação.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente meu agradecimento é totalmente ao meu bom Deus, por ter me possibilitado saúde para que eu pudesse sonhar e alcançar o que tanto desejei. “Já dizia Ariano Suassuna: O otimista é um tolo. O pessimista é um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso”. Essa esperança foi o combustível necessário para que eu pudesse chegar até aqui. Além disso, vale ressaltar que foi um processo transformador, não foi tão fácil, porém eu já sabia que não era impossível. Assim agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória podendo realizar esse sonho. Eterna gratidão!

Agradeço a meus familiares, que são tantos, que sempre acreditaram e me incentivaram. Minha base, mesmo sendo de pessoas humildes, sempre esteve presente dando total apoio, minha mãe Maria de Fátima Ribeiro da Silva Lima, meu pai Manoel Ribeiro Lima, minha tia Irani Ribeiro Batista, pessoa que me criou. E aos demais. E em memória minha adorável e saudosa “Vó Dadu”, a Otávia Ribeiro Batista.

Agradeço a minha esposa Geislane Batista, que sempre esteve ao meu lado e que conhece minha realidade, os momentos fáceis e complicados. Só gratidão pelo companheirismo. E a minha razão de viver, Isadora Batista Lima. A família de minha esposa também, meu sogro Gezon Noronha, minha sogra Marinete Nunes, meus cunhados Mateus Nunes e Jusciane Nunes.

Agradeço também a meus primos, por quem tenho a consideração de que são irmãos, Valtemir Ribeiro, Valtenison Ribeiro, Iranilde Ribeiro, Iraneth Ribeiro, José Pedro Ribeiro Filho e Josilea Ribeiro Batista.

A meus amigos da vida, muitos sempre se preocupavam, acreditavam e sempre apoiavam, Kennedy Fernandes, Walker Barreira, Emanuel Matos, Cláudio Roberto, Jéssica Mendes, Samara Fonseca, Marcos Antônio Bonifácio, Yure Oliveira e tantos outros, só tenho que agradecer.

Ao todo corpo docente do curso de letras, em especial os que fizeram parte de minha formação. Jamais esquecerei a contribuição de cada um, professora Perla Araújo, Maria da Glória, professora Neila Nunes, Rubra Araújo, professor Thiago Barbosa e Edicarlos Aquino, só gratidão. E, com todo amor, minha orientadora Lyanna Carvalho, pessoa quem soube me conduzir, agradeço por ter tido toda a paciência comigo.

E aos meus companheiros desse longo trajeto, muitos são pessoas que levarei para a vida inteira, colegas com quem foi compartilhado as vitórias e sofrimentos. É necessário reconhecer que a luta sofrida faz com que a vitória seja mais saborosa. Meus amigos e amigas, Kleiton Pereira, Thais Coimbra, Julia Karoline, Edvânia Tavares, Larissa Neres, Alice Rocha, Niury Vitória, Taiza Xavier, Pedro Batista, Samantha Soares, Naiara Melo, Edno Nogueira e a todos os outros que contribuíram de forma direta ou indireta.

Agradeço também a equipe de funcionários do campus, e, em especial, meus amigos vigilantes Laurindo Neto e Diego Teodoro, o pessoal da Coordenação, Junior César, e ao auxiliar Cleiton Batista e aos demais. Diante disso, só gratidão a todos.

LIMA, Jhemerson Silva. **Literatura infantil e juvenil com viés contemporâneo e um mecanismo fortalecedor contra o racismo estrutural e como o professor contribui a esse processo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

RESUMO

Este estudo discute questões da Literatura Infantil e Juvenil e sua importância em sala de aula para trabalhar temáticas que se contrapõem ao racismo. A pesquisa traz a proposta de como o professor terá sua contribuição para esse processo, de como será possibilitado o acesso para as crianças ao meio literário de forma agradável e eficiente. A importância dessa pesquisa é a de proporcionar aos educadores melhores formas de trabalhar a literatura no ambiente escolar e ter bons resultados. Para tal discussão, trouxemos o livro literário *O Cabelo de Lelê*, de Valéria Belém, e, como apoio teórico, os autores Regina Zilberman, Fanny Abramovich, Antonio Candido, Kabengele Munanga e Rildo Cosson.

Palavras-chaves: Literatura; Infantil e Juvenil; Professor; Racismo; Trabalhar.

LIMA, Jhemerson Silva. **Children's and youth literature with a contemporary bias and a strengthening mechanism against structural racism and how the teacher contributes to this process.** Completion of course work (Graduation in Letters, Portuguese Language and Literature) - Federal University of Tocantins, Porto Nacional, 2023.

ABSTRACT

This study discusses issues of Children's and Youth Literature and its importance to work on themes that oppose racism in the classroom. This research proposes how the teacher will have his contribution in this process, how he will be allowing children to access the literary environment in a pleasant and efficient way. The importance of this research is to provide teachers with better ways of working with literature in the school environment and having positive results. For our analysis we brought the book *Lelê's Hair*, by Valéria Belém, and, as theoretical support, the authors Regina Zilberman, Fanny Abramovich, Antonio Candido, Kabengele Munanga and Rildo Consson. In view of this, a proposal is presented on how to work with such literature.

Key-words: Literature; Children and Youth; Teacher; Racism; To wor

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPG	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PRP	Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Aspectos da literatura infantil e juvenil e o Livro O cabelo de Lelê.....	12
2	Relação do professor com a literatura.....	16
3	Literatura atual e a tentativa de reparo a uma outra realidade.....	19
4	<i>O cabelo de Lelê</i>, de Valéria Belém.....	21
4.1	Mecanismo e propostas de utilização da literatura infantil e juvenil.....	24
5	Considerações finais.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O que será apresentado neste trabalho de conclusão de curso é levantamentos e análise acerca da literatura infantil e juvenil. Buscaremos mostrar a importância de trabalhar a literatura com os alunos em séries iniciais, e como é a participação do professor nesse processo, pensando, para isso, em questões atuais para o ensino, como: trabalhar questões antirracistas, trabalhar a literatura dos povos negros e tradicionais, como é posto pela Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura dos povos afro-brasileiros nas instituições de ensino. Embora o racismo esteja presente em nossa sociedade desde o começo da colonização, ele ainda é experienciado como algo atual.

Este trabalho se volta a diversos aspectos da literatura infantil e juvenil. Para a realização do mesmo, escolhemos a obra *O cabelo de Lelê*, da autora Valéria Belém, e foram trabalhados como referências teóricas autores como Regina Zilberman, Antônio Candido, Fanny Abramovich, Kabengele Munanga, entre outros.

Buscamos colocar a importância da literatura infantil na educação escolar. Ela é o alicerce para a formação de leitores, e dialoga com a importante contribuição do professor e seu papel nessa formação, visto que o mesmo irá mediar, incentivar os alunos e colocá-los em contato com os livros e a leitura, de maneira agradável, podendo usar a biblioteca da escola ou proporcionando rodas de leitura em sala de aula.

Para discutir questões sobre o racismo, consideramos que o ideal seria trabalhar com uma literatura que apresente uma reflexão quanto à luta contra o preconceito e a discriminação racial. Pretendemos apresentar para os alunos possibilidades de empoderamento, que é algo importante em sua formação. Porém, não é necessário apenas ter uma atividade voltada para essas crianças construírem uma identificação com suas origens, conquistas e referências, também é preciso trabalhar com quem pratica o racismo, pois de modo geral temos uma sociedade organizada a partir de um processo de escravização, em que historicamente existe certa naturalidade quanto ao poder vindo do homem branco. Isso não é uma tarefa fácil, porém, é possível e necessário fazer com que em um determinado espaço, seja no trabalho, em casa ou na própria escola, cada um possa perceber sua posição social, sendo possível abrir uma reflexão de como foi o processo histórico para cada pessoa

possibilitando-lhe a percepção do quanto temos uma sociedade desigual. Diante disso, é necessário abrir um diálogo relacionado ao racismo estrutural, buscando compreender como outros elementos podem contribuir para a luta contra o racismo.

Também é importante analisar que material didático a escola esteja utilizando e de que maneira são trabalhadas essas questões, instigando de modo geral a sociedade a procurar compreender outras culturas, espaços e o que cada um tem feito ou faz contra o racismo. Pensando dessa maneira, o ideal seria sempre estar em contato com atividades e leituras com questões raciais, apresentar histórias diversas, onde a criança ou qualquer outro leitor passará a ter outras percepções de mundo, conhecendo diversos personagens, lugares, assim terá o conhecimento a outras realidades. Isso certamente fará com que a criança se sinta representada, do mesmo modo que, se trabalharmos uma cultura diferente em sala de aula, a criança, aluno passará a conhecer uma outra realidade e a partir disso respeitará as diferenças culturais. Um outro ponto importante seria que, através da literatura, pode ser proporcionado ao leitor conhecer uma mesma história, por pontos de vista diferentes.

É necessário refletir que, por muitas vezes, crianças praticam racismo e não se dão conta de que estão se utilizando do mesmo para ofender uma outra, pensando até que seja algo normal. Isso pelo fato de pensar que seja algo comum, como uma brincadeira com o cabelo de uma coleguinha, com a pele de cor diferente da sua, colocando assim o que está sendo ofendido em uma situação inferior. Algo a ser notado no comportamento das crianças em relação ao preconceito, o racismo, é a reprodução do que lhe é transmitido, do que sempre é apresentado para essas crianças comumente em seu cotidiano, sendo um reflexo do que é presenciado e aprendido. Com isso a importância de trabalhar cada vez mais com crianças a história de outros povos, outros costumes, culturas, vivências e tudo o que já temos dito até aqui.

1.1. Aspectos da literatura infantil e juvenil e o livro *O cabelo de Lelê*

No livro *O cabelo de Lelê*, serão apresentadas e de fácil percepção por parte do leitor essas questões de representatividade, e também o conhecimento de outras culturas e até da sua própria cultura, que com frequência são descritas e apresentadas de maneira distorcidas. Lelê não se sente contente logo no início, possivelmente era alguém que sofria piadas em relação ao seu cabelo. A literatura infantil e juvenil possibilitará que se conheça a ampla diversidade

em nosso país, sendo que essa mesma diversidade faz com que muitos não enxerguem outros com igualdade e empatia.

A intenção da pesquisa é pensar estratégias para levar a literatura e realmente trabalhá-la para que se formem leitoras e leitores mais humanizados. Nosso objetivo é apresentar a literatura infantil e juvenil nas séries iniciais, e possibilitar uma nova percepção para os educadores para que sejam trabalhados temas clássicos e atuais para as crianças, destacar para as mesmas as questões de racismo estrutural, para que possam começar a compreender o assunto. Dessa maneira, colocaríamos os alunos ao encontro do conhecimento dessa temática para que possam compreender o que é o racismo estrutural e para que possam entrar em contato com uma outra realidade, proporcionando-lhes novas perspectivas. Dessa forma, os alunos perceberão que certas atitudes tomadas de forma natural são práticas de racismo, podendo assim fazer reflexões e buscar corrigi-las.

Levando essa temática para as crianças refletirem, aos poucos elas irão tomando consciência e entendendo como as diferenças são algo comum na sociedade e de necessária compreensão. Kabengele Munanga demonstra a importância de ser trabalhada a história do negro e dos países africanos no Brasil atual. “Este trabalho tem o intuito de fazer uma correção e reparo no que sempre ouvimos desde a colonização do nosso país, a história do negro contada por outro, de forma distorcida e inferiorizada. Com isso, há uma necessidade de um empenho para que a literatura seja realmente utilizada como instrumento possível para o conhecimento de outras culturas.” (KABENGELE, 2015)

O professor tem papel importante e fundamental no desenvolvimento de uma verdadeira propagação dessas ideias, garantindo que serão trabalhadas as culturas dos povos negros e dos povos indígenas, seus costumes, crenças, cultura e literatura, conforme as leis 11.645/2008 e a lei 10.639/2003. “Aqui se coloca a importância de uma educação multicultural que enfoque nossa rica diversidade ao incluir na formação da cidadania, na história e na cultura de outras raízes formadoras do Brasil.” (KABENGELE, 2015)

Com o propósito de evidenciar os efeitos de tal literatura, o trabalho tem a pretensão de: demonstrar a necessidade de a literatura infantil e juvenil estar presente na escola e ser trabalhada por professores em sala de aula. O professor irá proporcionar ao aluno o caminho da leitura e, dessa maneira, estará os conduzindo da melhor forma no processo do conhecimento. Buscamos analisar e compreender as formas como a literatura infantil contribui para a formação de leitores e entender o papel do professor em tal processo.

Acreditamos que a literatura infantil teria a necessidade de ser mais utilizada pelo corpo docente em sala de aula, como dito anteriormente, embora seja uma atividade complexa de se trabalhar e devido a muitos professores não estarem preparados didaticamente. Diante disso, é possível perceber que a ausência da literatura pode gerar uma sociedade carente de mais conhecimento, com menos interesse no mundo literário. É necessário fazer uma maior investigação sobre a literatura em sala de aula e tentar desvendar e propor aspectos que venham a melhorar o trabalho com ela. O professor, ao buscar entender como se dá a leitura, se dedicará em desempenhar um trabalho bem elaborado relacionado à literatura infantil, e fará com que a criança inicie bem mais cedo seu contato com a leitura, desenvolvendo seu pensamento crítico, melhorando seu vocabulário e passando a compreender melhor os problemas existentes na sociedade e as diferenças que se encontram nela.

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta antirracista com temáticas atuais. Ao final, buscamos apresentar ideias de como o professor pode trabalhar leituras de forma produtiva, atrativa e eficaz. Por ser uma pesquisa voltada a um trabalho contra o racismo, é necessário que o professor apresente a seus alunos essa temática e que esse esteja capacitado para debater tal assunto e proporcionar uma boa leitura e entendimento aos alunos.

A idealização de tal pesquisa surgiu na participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), onde tínhamos a proposta de trabalhar diversos temas de forma prática em sala de aula, e a literatura infantil era um desses, porém fomos impossibilitados devido ao período de pandemia. A partir da análise, temos a pretensão de apresentar a possibilidade de trabalhar maneiras que irão contra o ato do racismo, de tornar crianças leitoras e antirracistas. Observamos que as questões de racismo estrutural parecem ser algo comum na sociedade, seria algo comum que toda empregada fosse preta, todo porteiro, zelador, pedreiro, entre outros, fossem sempre pessoas negras, sendo estranho que pessoas negras assumam outras posições sociais.

2. Relação do professor com a literatura

Existe a necessidade de um reconhecimento para que a literatura infantil e juvenil seja utilizada por professores em sala, possibilitando ao aluno novos entendimentos de mundo, assim vindo a ser a base para a formação de leitores de forma assistida pelo professor. Há, ainda, a necessidade de entender também se realmente o trabalho com a literatura possui tal poder transformador e por que tal trabalho se torna uma atividade complexa. O professor que fará a mediação precisa necessariamente estar preparado, consciente do que vai levar para

interação e socialização com seus alunos. É importante ser cauteloso ao discutir determinados assuntos, quando tudo é novo para as crianças.

Como dito em outro momento, o papel da literatura infantil e juvenil traz consigo uma abertura ao entendimento dos mais variados e diversos fatos existentes na sociedade. Logo, a literatura nos possibilita enxergar além, e perceber assim a importância de ela estar presente na vida de todos. Segundo Antonio Candido:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. (CANDIDO, 2011, p. 186)

O que Antonio Candido nos mostra é que a literatura, sendo por isso um direito de todos, possui o poder de nos tornar mais compreensíveis, sensíveis às diversas situações, fazendo com que haja uma percepção ampla do ser humano, da nossa própria condição humana, e também nos possibilita compreender outras realidades e a nossa, além de proporcionar bem-estar, tanto de maneira individual quanto coletiva, nos tornando, assim, mais humanos. Diante do que aponta Candido, não ter interesse pela literatura ou fazer com que outros não venham a ter acesso ou conhecimento sobre ela possibilita uma decadência humana na forma de perceber as diversas questões presentes na sociedade. A literatura condiciona, ainda, a busca pelo entendimento, compreensão e o reconhecimento do direito humano em suas perspectivas.

Fanny Abramovich explica que a literatura possibilita o desenvolvimento, possibilita ter melhores ideias e compreensão do ser humano e do mundo. A pessoa ou mesmo a criança, ao fazer uma leitura, se transporta para um outro universo e passa a ter total conhecimento dos acontecimentos existentes no mundo. É possível perceber, no que é posto por Abramovich, que em cada leitura realizada se adquire uma nova descoberta, possibilitando ao leitor ter entendimento de tudo o que existe ao seu redor. Segundo a autora:

ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, sendo exatamente isso! (...) Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Ouvi-las é o início da aprendizagem

para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 2006, p.16).

A autora explica que a literatura faz com que o ser seja ativo ao ler alguma história, adentrando a mesma e sentindo cada sentimento vivido pela personagem. Ela aponta ainda que a leitura seja algo básico, onde a pessoa compreenda o que se passa e entenda ainda onde o autor quis chegar ou apontar, e que leituras são necessárias para que crianças aprendam e sejam despertadas para o mundo literário.

Em um momento, nos apresenta um ponto importante que nos encaminha a perceber a preparação docente, que é algo importantíssimo nesse processo, onde o professor deve estar preparado, atento, pois é necessário saber contar uma boa história, encaminhando os pequenos em uma viagem, um mundo mágico, o imaginário, trazendo essa história de forma atrativa. Pensando nisso, o educador poderia vir a estar proporcionando momentos literários, como rodas de leitura, debates relacionados a histórias de diversas temáticas. Tais são atributos do professor e uma contribuição possível no processo de formação.

Regina Zilberman elenca um ponto importante: a literatura proporciona a criatividade, possibilitando aspectos progressistas. Nesse processo as crianças não irão apenas aprender a contar história, contos ou qualquer outro elemento literário. Para elas, serão possibilitadas, com a mediação de professores, formas de compreender, interpretar e passar a dominar o que esteja sendo lido. Zilbermam pontua que há uma necessidade de o professor ter uma certa desenvoltura ao ensinar, transmitir ou mesmo contar uma história a seus alunos. Ou seja, mesmo que a criança faça uma leitura com facilidade ou mesmo decifre o que esteja escrito, é necessário que o professor a encaminhe a uma compreensão do que é lido, e isso se dá pelo incentivo e auxílio em determinadas leituras.

Quando a moderna pedagogia passou a enfatizar uma formação emancipatória das crianças, a literatura infantil respondeu com textos renovados que buscam a criatividade infantil, transmitindo aos leitores sua mensagem progressista. Por outro lado, a recíproca é também verdadeira, pois ambos os gêneros evoluem juntos - não se consegue pensar a narrativa das fadas fora do âmbito da literatura infantil. Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. (ZILBERMAN, 2003, p. 29).

Algo que também se percebe é a colocação dessa independência em relação à criança, possibilitando-lhe ganhar espaço no mundo. Mesmo que no período atual ainda boa parte dos escritores da literatura infanto juvenil sejam adultos, é uma escrita para crianças, e possui um olhar com uma perspectiva de que seja interpretada por elas com ideias infantis, do lúdico, do fantasioso, entre outros. Então cabe retomarmos e apontar o importante papel do educador nesse auxílio, fazendo mediações com o intuito de proporcionar aos alunos leituras produtivas e compreensíveis. É necessário também que o professor entenda a importância do seu papel, acrescentando-se ainda que o papel da escola e da literatura no desenvolvimento literário são aliados.

3. Literatura atual e a tentativa de reparo a uma outra realidade

O que se percebe que é colocado por Kabengele Munanga é o sofrimento de um povo, sendo tirado do seu aconchego, como uma criança tirada dos braços da mãe, como em muitos casos provavelmente aconteceu. Foi também tirada do povo africano sua verdadeira identidade, sendo-lhes atribuídas outras qualidades negativas, como: do negro ladrão, fujão, preguiçoso, desonesto e tantas outras. Percebe-se também o dano causado a uma cultura, colocando o africano, o negro sempre em uma posição inferior, roubando-lhes seus costumes, suas sabedorias e sua própria vida. A todo tempo é percebida em nossa cultura a inferiorização racial dos negros, principalmente os que vieram do continente africano. Aqui, sua própria história foi contada por outros de uma forma distorcida, havendo assim uma negação dos seus valores, cultura e estruturação social.

Kabengele Munanga coloca a importância de utilizar a história do negro e da própria África para enfatizar e disseminar uma outra realidade que ainda não é conhecida por muitos, a realidade de como o negro chegou ao Brasil, de como foi a formação da cultura e do povo brasileiro tendo o negro participação direta, misturando-se com brancos, negros e indígenas.

O estudo dessa cultura e de sua literatura traz a tentativa de recontar a história do negro, sendo desse modo um reparo. Isso pode possibilitar o conhecimento de uma cultura diferente, que se confronte com as situações de racismo ainda presentes em nossa sociedade. A utilização de uma literatura com essa temática se daria através da escola e do professor. Logo há uma necessidade de o assunto ser debatido em rodas de conversas, em um processo de socialização, para que se haja uma melhor compreensão e propagação de tal conteúdo.

Poderia também ser proposto pelo professor que os alunos leiam mais livros de autores negros e livros com temas antirracistas e da história do povo africano. Dessa maneira, a escola estará cumprindo as Leis 10.369/2003 e 11.645/2008.

O longo exercício ao que detive é simplesmente para mostrar que a história de um povo é o ponto de partida do processo de construção de sua identidade, além de outros constitutivos como a cultura, os comportamentos coletivos, a geografia dos corpos, a língua, a territorialidade etc. Não é por acaso que todas as ideologias de denominação tentaram falsificar e destruir as histórias dos povos que dominaram. A história da *África* na historiografia colonial foi negada e quando foi contada o foi do ponto de vista colonizador. Da mesma maneira, a história do negro no Brasil passou pela mesma estratégia de falsificação e da negação e quando foi contada foi do ponto de vista do outro e de seus interesses. (MUNANGA, 2015, p. 31)

É muito fácil perceber a indignação de Munanga, e logo somos tomados pelo mesmo sentimento, quando ele escreve: “...não é por acaso que todas as ideologias de denominação tentaram falsificar e destruir as histórias dos povos que dominaram...”. (MUNANGA, 2015, p. 31). Temos uma fácil percepção e concordância com o quão grande foi a injustiça com o negro, em relação a tudo em sua vida, sua cultura, suas crenças, seus costumes, sua história e como sua história foi reproduzida. É necessário reconhecer que houve, sim, um apagamento de sua cultura. Isso contribuiu para que muitos soubessem apenas que os negros eram pessoas vindas da África, para mão de obra no período de colonização. Muitas literaturas falam apenas que foram pessoas escravizadas, mas não detalham como foi essa escravização do povo africano.

É importante ressaltar a diáspora, e ressaltar que, após gerações desde o início da escravidão em nosso país, negros foram libertos sem sua verdadeira liberdade, sem ter aonde ir e nem o que fazer, muitos não tinham nem noção de como retornar ao continente africano e outros já se sentiam parte das terras brasileiras. Fica nítido que a formação da cultura desse povo, suas histórias tenham sido subtraídas. Devido à imposição do homem branco, a história de muitos que de lá vinham torna-se uma outra aqui, criando também uma outra identidade, misturando-se com outras e assim essas pessoas passam a fazer parte da formação da sociedade no território brasileiro.

4. *O cabelo de Lelê, de Valéria Belém*

O cabelo de Lelê é uma das mais de 20 obras da autora Valéria Belém. Ela é jornalista, formada em comunicação social pela Universidade Federal de Goiás. Pós-graduada, se dedica à literatura infantil, mora em Goiás, nasceu no Rio de Janeiro, é filha de mãe cearense e pai tocantinense, tem duas filhas e é casada. Afirma realmente ser brasileira. A escritora possui cerca de 25 livros publicados, e aponta que com suas obras pretende tocar os leitores como foi tocada ao ler obras de outros autores.

O livro *O Cabelo de Lelê* conta a história de uma criança negra. É um livro bastante ilustrado, possui uma temática engajada, é um livro ~~curto~~, de aproximadamente 18 páginas e de fácil compreensão. A primeira publicação da obra foi no ano de 2007, pela Editora Nacional e ilustrada por Adriana Mendonça.

Lelê é a personagem principal da obra, uma menina negra, de cabelo crespo, cacheado, aparentemente uma menina de uns 8 anos, muito inteligente e curiosa. No início, é uma menina triste, mas logo se torna uma criança muito feliz, devido a ser capaz de compreender o que acontece ao seu redor e por encontrar respostas para suas dúvidas. Lelê já é uma personagem muito conhecida, sendo protagonista em outras histórias de Valéria Belém, como *O Espelho de Lelê* e *o Sorriso de Lelê*.

O tempo da história pode ser considerado um tempo psicológico, a narrativa não se apegua à forma linear, e se dá em terceira pessoa. Lelê viaja ao passado ao buscar o que procura, e realmente faz uma viagem no tempo dentro do livro. O espaço se torna complexo, isso vai da imaginação do leitor, não há nenhuma definição de lugar. O enredo envolve Lelê buscando saber da origem do formato de seu cabelo, entendendo o porquê de ele ser diferente dos muitos que já havia visto. No início, ela aparece descontente com o seu cabelo, apresentando-se um pouco infeliz, percebendo que de todo jeito que tenta arrumá-lo, não consegue, chegando a ficar confusa diante daquele enorme cabelo, que pela ilustração é grande e muito cacheado.

Por não estar contente, e ser uma garota muito curiosa e inteligente, ela vai buscar entender por que tantos cachos, por que tão volumoso é o seu cabelo. Essa busca é feita através de um livro, de que já havia ouvido falar e que era muito sabido. Ao ler o livro, toma conhecimento de suas origens, de seus antepassados que vieram do outro lado do mar, e que possuem uma longa história, de dor, sofrimento e muita luta. Lelê se identifica com as outras

crianças que encontra no livro, com cabelos de diversos formatos, então passa a entender que o seu cabelo faz parte da história a que pertence. Logo, ao entender como foi a história e as belezas dos diferentes tipos de cabelos de seus povos vindo da África, ela se sente feliz e muito contente com seu lindo cabelo.

Mesmo sendo um livro infantil, que para muitos seria apenas uma leitura de descontração, ao ter um olhar crítico, ao ser uma leitura mais empenhada, a história faz com que muitas pessoas negras percebam uma identificação. Por mais que o livro não traga algo expressamente dito, que Lelê sofre racismo, a leitura abre o espaço para uma reflexão. O que se percebe na obra é que há um empoderamento por parte de Lelê.

O livro traz algo importante a ser percebido, que é a questão do ano da publicação da obra, posterior à Lei 10.369/2003, e aborda o que pede tal lei, trabalhando uma temática antirracista e uma ligação com a cultura dos povos africanos. Levando tal leitura para o âmbito escolar, o professor pode trabalhar o tema, isso em uma roda de conversa, tendo uma interação, socialização com os alunos, instigando-os e possibilitar-lhes observar diversos elementos dentro da leitura e fazer ligações com outras vivências e outras obras.

É um livro com uma temática comum, infantil e bem interessante, que vem apresentar uma menina negra descobrindo o mundo através de um livro, procurando entender a história de seus antepassados, de como foi a vinda dos mesmos até o local onde ela se encontra. E tudo isso a levou a compreender a forma como é o seu cabelo. Um ponto importante é que, para o seu entendimento, a sua busca foi através de um livro, nos mostrando que se trata de uma criança leitora.

O livro é muito atrativo, suas imagens dizem muito do que está escrito. Sua capa já nos desperta uma curiosidade em saber o que ela está lendo naquele livro. Logo de início, mais precisamente na terceira página, se percebe Lelê pensativa, confusa e de repente contente ao encontrar o livro que buscava para explicar por que o seu cabelo era daquele jeito, todo cacheado. Então ela vai além, ficando encantada com a leitura e continua a ler. Pelas imagens de Lelê abraçando com o livro, vemos que está fixada na leitura, feliz com os cabelos ao vento e se encantando com diversos penteados. Isso evidencia que ela se encontra muito feliz e contente com o que vê, que se compreende e é tomada por enorme felicidade, sendo possível perceber que se sente livre, igual e diferente ao mesmo tempo.

É possível perceber uma narrativa bem poética e até musical, com rimas de diversas classificações. Há rimas perfeitas, imperfeitas, pobres e algumas rimas agudas. “Existe um pedaço de sua história Que gira e roda no fuso da terra De tantos cabelos que são a memória.” sendo um exemplo de rima perfeita e pobre, por se dar na mesma classe gramatical. “Joga pra lá Puxa pra cá”, rimas pobres e agudas entre outras.

O livro *O cabelo de Lelê* se aproxima muito da vida de muitas crianças, por serem inferiorizadas apenas por ter o cabelo crespo ou cacheado. Por ser um livro bem ilustrado, com conteúdo trabalhado através de imagens, é possível perceber em alguns elementos que possivelmente Lelê busca uma identificação de sua raça, da origem dos seus cabelos. De início não se encontra contente com o que vê, ela se sente inferior por ter seu cabelo crespo, mas o livro mostra uma libertação da garotinha. Ainda, é na própria literatura que ela busca essa identificação, entendendo suas origens, seus traços, suas ascendências e isso na ilustração do livro é bem visível no momento em que se encontra cabisbaixa e se torna muito feliz após ler apenas algumas páginas do livro, que faz com que se ela se identifique com diferentes tipos de penteados, e passe a valorizar seu cabelo, passeando feliz com eles ao vento. Nesse momento, temos uma imagem que remete a liberdade.

Diante dessas questões, é possível perceber que o livro apresenta uma afirmação vinda de Lelê, e também o reconhecimento e representatividade de um povo e uma cultura, fazendo com que quem leia perceba essa representação e se sinta representado como Lelê. Como colocado em outros pontos, a obra seria algo prático e agradável, sendo uma leitura prazerosa e libertadora. Por fim, pode ser trabalhada por professores em rodas de leitura, trazendo pontos importantes, abrindo um possível debate e tentando despertar nos alunos a percepção de outros elementos implícitos.

4.1. Mecanismos e propostas de utilização da literatura infantil e juvenil e de *O cabelo de Lelê*

Como se sabe existem fatores que interferem no processo de formação do leitor, como: escolas sem bibliotecas, alunos e pais sem poder aquisitivos, família sem hábito de leitura causando assim dificuldades que podem ser consideradas problemas de leituras. No livro *Letramento literário*, de Rildo Cosson, é possível entender que existem alguns princípios do que seria leitura. Segundo ele, ler é um processo de extração do sentido que está no texto e também existe a leitura como processo de decodificação, em quem lê percebe as letras e palavras formadas e entende o que é apresentado, dito, escrito, compreendendo o conteúdo.

Pensando assim, esse poderia ser considerado o primeiro fator em relação ao que seria leitura. Um segundo princípio seria a leitura em busca de algo já predefinido ou algo de interesse do leitor, e neste momento basicamente se percebe uma questão de conhecimento prévio. Desse modo, o leitor é colocado como centro do processo de leitura, levando a leitura a depender muito do que quem lê estaria em busca. Isso pode ser considerado um problema, pois pode ser visto apenas aquilo que se procura, deixando-se de lado na maioria das vezes sentidos mais amplos do texto.

Logo após surge uma terceira característica, que considera tanto o texto como o leitor sem haver hierarquia entre os dois elementos, sendo ambos muito importantes. O texto será a interação do autor com o leitor e isso é produzido tanto na maneira como o leitor interpreta e busca compreender o texto como na maneira como o texto vem a apresentar o seu conteúdo. Um fato importante é que, mesmo uma leitura tendo sua parte individual, suas consequências trarão resultados sociais, como é evidente no livro. Segundo Cosson (2009, p. 40): “Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ler e ser leitor vai além de possuir um hábito ou Atividade regular. Aprender a ler é ser leitor são práticas sociais que mediam e transformam as relações humanas.”

Ao se ter contato com qualquer livro, é quase impossível no primeiro momento não fazer um pré-julgamento em relação ao que pode vir no texto, como serão os personagens, onde se passa a trama, entre outros. O segundo processo é a decifração, quando, quanto mais contato prévio com os códigos letras e palavras, mais compreensível estará a leitura e o leitor terá mais domínio dos sentidos e significados. O terceiro momento se relaciona ao ato de interpretar, sendo que a interpretação vem do ato de leitura, da decodificação, e o leitor passa a fazer uma relação entre o que foi lido e o seu conhecimento de mundo. Surge, então, uma espécie de comunicação entre leitor, autor e os aspectos sociais. “A interpretação depende do que escreveu o autor, leu o leitor e das conversações que regulam a leitura em uma determinada sociedade”. (RILDO COSSON, 2009, p. 41.)

Todo esse processo de antecipação, decifração e interpretação, como é colocado por Cosson, desencadeia o desenvolvimento da leitura. Com o propósito de trazer melhoras no processo de letramento, é apresentado no texto todo um percurso para o professor trabalhar a leitura em sala, como, por exemplo, com uma sequência básica, podendo trabalhar maneiras de apresentar uma obra de forma que essa desperte de certo modo o interesse de outros leitores. No entanto é possível ter um entendimento de que há uma necessidade de um investimento ao professor, bibliotecário, e mais capacitações e motivações para esses

profissionais, para que possam ter mais ânimo e possam atrair e despertar a vontade nos estudantes de ir em contato com os livros e realmente viver o que se encontra no texto, logo como é colocado, que “o encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”.

Fazendo uma relação com o livro *O cabelo de Lelê*, o incentivo que poderia ser feito para ser lido para crianças poderia levantar um conhecimento prévio, em perguntas como: Vocês já perceberam que existem pessoas com diversas características? Com pele e cor de cabelo diferentes uns dos outros? Saberiam dizer onde é a África? Dependendo das respostas seria aberto o espaço para outras perguntas, então o professor perguntaria como é sua relação com pessoas de uma outra cor, raça e cabelos diferentes, como a criança enxerga isso. E, por fim, falaria do livro *O cabelo de Lelê* e os convidaria para uma leitura, a fim de conhecê-la melhor. “A construção de uma situação que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação” (COSSON, 2009, p. 55.)

Posteriormente, dando continuidade ao uso da sequência, parte-se para a introdução, apresentando a obra aos alunos, falando do personagem, autor, ilustrador. Apresentar o livro físico aos alunos também é algo bem importante, como a capa e seus elementos internos. No caso do livro da nossa análise, poderíamos colocar as questões de ele ter sido publicado após a Lei10.369/2003 e dizer também o que pede essa lei, apontar que se trata de uma obra contemporânea, embora já tenha mais de quinze anos, fazendo assim uma contextualização.

Em relação ao terceiro elemento da sequência básica, que seria a leitura, ele requer o acompanhamento do professor com o intuito de auxiliar os alunos, de perceber se eles apresentaram alguma dificuldade, se realmente não estão cometendo algum deslize como o exemplo dado por Cosson, onde a filha fazia a leitura apenas do início e final da obra com o propósito de mostrar para sua mãe que havia lido tudo, apesar de que o livro em relato não era algo extenso. Esse acompanhamento colocado no livro não se deve ser uma espécie de policiamento e sim saber a que pé estão os alunos em relação à leitura. É recomendado ainda que leituras pequenas possam ser realizadas em sala de aula, tanto pelo professor quanto pelos alunos ou em conjunto, onde um grupo faz a leitura de uma parte, outro grupo de outra, ou, se preferir, cada aluno faz a leitura de um parágrafo, tornando a leitura algo interativo. Textos e livros mais longos são um pouco mais complexos para a realização dessa atividade, com isso o trabalho deve ser mais cauteloso

Por fim, tem-se a interpretação. Como colocado por Cosson, embora não seja uma tarefa fácil, não se deve colocá-la como impossível. Na obra, são destacados dois momentos para esse elemento, um interior e outro exterior: o interior seria a questão da leitura mesmo, letra por letra, palavra por palavra, o qual é denominado “encontro do leitor com a obra”, sendo um momento íntimo. Essa experiência não pode ser substituída por nenhum outro modelo pedagógico, tais como: alguém lhe contar uma história, a leitura do resumo ou mesmo um filme. Logo a leitura se parecerá com um labirinto, onde quem se envolve pode se perder ou se encontrar dentro das palavras. Temos essa comparação com um labirinto e com como o professor deve conduzir a uma leitura esclarecedora, onde os alunos possam compreender e não se sintam confusos e perdidos nos jogos de palavras.

No momento exterior surge a construção do que foi interpretado, as percepções reais do mundo, levando o leitor a fazer comparações percebidas nas leituras com os acontecimentos presentes na sociedade, dessa maneira, o leitor se sente tocado pela obra.

Em sala, essa interpretação pode ser feita até de forma compartilhada com os alunos entre si, ou mesmo podem ser desenvolvidas atividades em relação à interpretação, como organizar um bate-papo, ou destacar elementos que chamaram atenção. Podem ser feitas também outras exposições, tais como resumo, e, dependendo da facilidade dos alunos, também podem ser realizadas peças teatrais ou poemas voltados para aquela obra.

Diante disso, pensando em uma possibilidade de trabalhar o livro *O cabelo de Lelê*, podem ser utilizados esses modelos apresentados por Rildo Cosson. Também, pode ser realizado um trabalho com material reciclável como papelão, sacos plásticos para estar confeccionando alguns objetos e personagens, a fim de tornar algo exterior ao livro trazendo assim algo visível e também por ser algo lúdico. Vale ressaltar que isso é apenas uma abordagem inicial, apenas uma sugestão de como trabalhar o livro. Dessa maneira, percebe-se a importância do professor e o espaço escolar a esse processo de aprendizado e educação na formação literária quanto formativa de um caráter social, onde remete a conteúdos, organização entre outros. Assim, é visto uma proposta para se pensar atenciosamente no trabalho voltado à literatura, maneiras de ter bons resultados, tanto para o educador como para o aluno, porque nesse processo os dois saem ganhando quando se tem um bom resultado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos livros da literatura infantil já trabalhem o antirracismo e a história de diversos povos, o motivo pelo qual busquei trabalhar com *O Cabelo de Lelê* se dá em fazer uma relação com o texto do Kabengele Munanga, que nos aponta a importância de por que trabalhar a história da África e do negro no Brasil atual, pois o estudo apresentou novas culturas, construindo um outro entendimento acerca desses povos que, pela ação do branco português, tiveram muito de sua cultura, costumes e sua própria liberdade impedidos. Tanto o livro *O Cabelo de Lelê* quanto as ideias de Munanga trazem uma ideia de nos mostrar a beleza do negro, do resgate da cultura de um povo e nos encaminham a refletir que, independentemente de raça, cor ou características físicas, deve haver o respeito entre os povos e o direito a sua liberdade.

Portanto, deve ser considerada a questão de que o povo do Brasil surge em meio a uma grande diversidade cultural, porém o negro aparece na história de forma negativa, na maioria das vezes sendo minimizado, inferiorizado, com sua cultura esquecida, sendo marginalizado, e isso é mais evidente nos livros antigos. Neles, o que mais se via é essa questão de que os negros foram pessoas que vieram da África e escravizados. No início se tinha a história do negro contada pelos portugueses, pelo povo europeu, isso já mudou um pouco, mas ainda é necessário trabalhar mais essas questões, como é colocado por Kabengele Munanga, e entender que a cultura do Brasil, por ser um país fruto da mistura de diversos povos, não deve ser denominada ou escolhida por apenas um desses povos.

Neste trabalho também trouxemos as leis que obrigam instituições públicas e privadas a trabalhar a literatura tanto indígena como dos povos africanos para que se tenha um reconhecimento da identidade dos povos afro-brasileiros e melhor reconhecimento das diversas identidades presentes no Brasil.

E o livro *O cabelo de Lelê* possui esse efeito de buscar entender como seriam os povos africanos, trabalha sua liberdade e apresenta a representação dos povos negros de forma positiva e afirmativa na literatura atual.

Ressaltamos também a importância da escola e do professor em meio a essa situação, pois é também papel deste se capacitar em relação às questões da cultura e literatura dos povos do continente africano e dos afro-brasileiros, para que isso seja levado para sala de aula e seja trabalhado com os alunos de forma atraente, compreensível e envolvente.

Diante do exposto, percebe-se o trabalho de combate ao racismo, da valorização da diversidade que se encontra em nosso território, do papel transformador que tem a literatura infantil e juvenil diante dessa perspectiva, e de nos colocarmos em uma autorreflexão nos transformar e uma e uma possível modificação ao nosso meio social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. Editora Nacional, 2007.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. Em **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria prática/ Rildo Cosson**. 2.ed, - São Paulo : Contexto, 2009.

MUNANGA, Kabengele. (2015). “Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?”. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, (62), 20-31. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p20-31>

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.